

RELATANDO A EXPERIÊNCIA DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

PALAVRAS-CHAVE: violência; mulher; desigualdade de gênero

NILO, Sabrina Mendes¹; CUNHA, Paula Ferreira da²; SANTOS, Paloma Rodrigues da Silva Ribeiro dos³;
AGUIAR, Sylvia Regina Vasconcellos de⁴

Modalidade do trabalho: Ensino

Área temática: Direitos Humanos e Equidade

¹Discente de Graduação em Fisioterapia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) *campus* Realengo, Rio de Janeiro, RJ, sabrina4mendes@gmail.com

²Discente de Graduação em Fisioterapia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) *campus* Realengo, Rio de Janeiro, RJ, paulotacf@gmail.com

³Discente de Graduação em Fisioterapia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) *campus* Realengo, Rio de Janeiro, RJ, rodriguespaloma24@gmail.com

⁴Docente Graduação em Enfermagem, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) *campus* Realengo, Rio de Janeiro, RJ, sylvia.aguiar@ifrj.edu.br

INTRODUÇÃO

A violência contra mulheres, um crime que vem aumentando nos últimos anos, é resultante das assimetrias existentes nas relações de poder entre homens e mulheres, que reproduzem a subordinação e desvalorização do feminino frente ao masculino sendo uma problemática de saúde pública e que precisa de atenção, pois interfere diretamente, no bem estar biopsicossocial (Catoia; Severi; Firmino, 2020). Estudos revelam que a central de atendimento à mulher vítima de violência doméstica registrou mais de 74 mil denúncias de violência contra mulheres nos primeiros 10 meses de 2023 (Brasil, 2023). Sabendo-se que muitas mulheres têm medo e/ou vergonha de denunciar o crime, possivelmente o número de vítimas, que precisariam de uma medida de intervenção para sua segurança é maior (Sousa; Schadong, 2019).

Como a violência é um dano que deixa traumas nas vítimas, e a identificação da violência é um processo complexo, principalmente aquelas que não deixam marcas evidentes, é necessário e importante a divulgação e o conhecimento sobre os tipos de violência e as medidas de intervenção (Catoia; Severi; Firmino, 2020).

Dessa forma, estudantes de graduação em fisioterapia buscaram através da criação de uma tecnologia educativa em saúde, apresentar com diálogo e dinâmicas, informações sobre a importância da participação e o fortalecimento das mulheres para conhecer seus direitos, as formas de violência e os números telefônicos para atendimento de denúncia sobre violência contra a mulher e a crianças (180/100) (Brasil, 2023).

OBJETIVO

Descrever a produção e aplicação de um recurso didático pedagógico sobre violência contra a mulher.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da elaboração e aplicação de um recurso educativo sobre violência contra a mulher realizado por estudantes da disciplina de Saúde da Mulher do curso de Graduação em Fisioterapia do IFRJ, realizada no primeiro semestre de 2024.

A atividade, que fazia parte do processo avaliativo da disciplina, foi realizada em três etapas. Na primeira fase, em 3 encontros e embasadas nos estudos sobre o tema, foi realizado o planejamento a partir do preenchimento do Plano de Ação Educativo em Saúde, além da definição da abordagem, o levantamento das necessidades e o tipo de recurso didático a ser desenvolvido e utilizado na ação.

A 2ª etapa, foi constituída da construção do recurso didático pedagógico propriamente dito, com o desenvolvimento de um Jogo da Memória, intitulado de Violência contra o “Sexo Frágil”, composto de 15 pares de cartões medindo 20X30 cm, que em um dos lados continha imagens representativas dos diferentes tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher, personalidades emblemáticas dessa luta e das principais centrais de atendimento à mulher para denúncia em situação de violência.

Na 3ª etapa, com a participação de 12 mulheres, realizou-se a experimentação prática do recurso elaborado. A estratégia utilizada foi, em princípio, uma Roda de Conversa para aproximação sobre o tema com linguagem acessível, com a finalidade de promover reflexões acerca da temática a partir das seguintes perguntas norteadoras: O que vocês entendem por violência contra a mulher? Quais tipos de violência vocês conhecem? Vocês conhecem o número da central de atendimento à mulher vítima de violência?

Em seguida, foi realizado o Jogo da Memória - Violência contra o “Sexo Frágil” - em que a cada par formado o conteúdo educativo da imagem era apresentado para todo o grupo.

Finalizando a ação educativa, foi desenvolvida a dinâmica dos “Passos da Desigualdade” com adaptação à temática da violência contra a mulher, que com as participantes alinhadas a partir de um mesmo ponto, quando a proposição fosse de um aspecto positivo as mulheres se deslocavam para a frente, e se negativo, davam um passo para trás. A atividade contribuiu para a compreensão, a partir da concretude visual, do contexto e da presença da violência na jornada das participantes. Ao final, foi disponibilizada uma avaliação para mensurar o nível de satisfação das mulheres com relação às atividades apresentadas, sendo o retorno, unanimemente, positivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da roda de conversa emergiram diversos depoimentos, sendo mencionado a intensa presença de assédio sexual em transportes públicos, o que está de acordo com Savian; Batista; Costa (2024), que destacam que violências sexuais no espaço público são elementos presentes no cotidiano dos deslocamentos de mulheres, jovens e meninas, sendo elas as maiores vítimas em ambientes de transporte público, ocasionando em medo e insegurança, vulnerabilizando-as e limitando o direito de ir e vir.

Na conversa, destacou-se, também, a necessidade de uma visão sensível e de ações solidárias, já que a violência contra mulheres no meio conjugal é consequência do aspecto histórico-cultural do contexto brasileiro que ainda apresenta traços patriarcais, em que, culturalmente, se defende o ditado “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher” e reforça a rivalidade entre mulheres (Savian; Batista; Costa, 2024).

Quando questionadas sobre o conhecimento do número telefônico da central de atendimento à mulher vítima de violência (180), a maioria não sabia responder a questão, evidenciando a necessidade de disseminação dessa relevante informação, tendo as mídias e as tecnologias educativas um importante papel nesse processo relativo à proteção e luta pelos direitos da mulher (Sousa; Schadong, 2019).

Por fim, a “dinâmica passos da desigualdade: adaptação à temática violência de gênero”, evidenciou que muitas mulheres ainda sofrem com a violência contra a mulher de diferentes formas e que condição financeira e etnia seriam alguns dos fatores que influenciam na problemática, pouquíssimas conseguiram atingir uma colocação razoável, sendo a maioria duramente prejudicada pela violência de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos debates entende-se que a violência de gênero ainda é um fenômeno presente na nossa cultura e muitas mulheres sofrem com o crime, sendo necessário a disseminação de informações, principalmente, referentes aos métodos de segurança, como números das centrais de atendimento e sobre seus próprios os direitos.

As dinâmicas apresentadas, demonstraram ser uma alternativa acessível, que promove uma tomada de consciência sobre crime, estimulando o empoderamento e adesão aos direitos instituídos. Destaca-se, ainda, a necessidade de um Estado presente que crie e faça cumprir leis e medidas eficientes que fiscalizem a execução das políticas, com a finalidade de diminuir os crimes ocorridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério das Mulheres**. Ligue 180 registra mais de 74 mil denúncias de violência contra mulheres nos primeiros 10 meses de 2023. Disponível em:

https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2023/novembro/copy_of_ligue-180-registra-mais-de-74-mil-denuncias-de-violencia-contra-mulheres-nos-primeiros-10-meses-de-2023. Acesso em: 18 set. 2024.

CATOIA, C. DE C.; SEVERI, F. C.; FIRMINO, I. F. C. Caso “Alyne Pimentel”: Violência de Gênero e Interseccionalidades. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, n. 1, p. e60361, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ref/a/CNfnySYtXWtYbsc987D8n5S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2024.

SAVIAN, C. P.; BATISTA, N. L.; COSTA, B. P. Cidade das Mulheres? A Geografia da Violência Contra as Mulheres em Santa Maria/ RS. **Revista Geonorte**, v. 15, n. 50, 2024. Disponível em: https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2117/395616/ANAIS_XIV_SIIU_SC14128.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 16 set. 2024.

SOUSA, A. F. C.; SCHADONG, F. M. S. Sororidade online: As Mídias Sociais e a Leis n.

11.340/2006 Como Combate a Violência de Gênero. **Revista Integralização Universitária**, n. 21, p. 102-113, 2019. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/kdvlumm63bg5hl5cf35mqfnn4/access/wayback/https://to.catholic.a.edu.br/revistas/index.php/riu/article/download/530/276> . Acesso em: 16 set. 2024.